



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO
DA CAMPANHA AGRÁRIA 23|24**

VILANKULO, 03 DE NOVEMBRO DE 2023

Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

Senhor Secretário de Estado na Província de Inhambane;

Senhor Governador da Província de Inhambane;

Senhores Administradores Distritais;

Estimados Parceiros de Cooperação;

Respeitados Camponeses, Pequenos, Médios e Grandes Agricultores, aqui presentes;

Caros Extensionistas, em todo território nacional;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Compatriotas!

Quero, em primeiro lugar, manifestar o meu profundo agradecimento à população da Província de Inhambane, Distrito de Vilankulo, Posto Administrativo de Mapinhane, pela calorosa recepção e também pelo acolhimento desta cerimónia central de Lançamento da Campanha Agrária 2023/2024, que se realiza sob o lema: “**Agricultura Sustentável, Transformando Vidas**”.

Uma saudação especial a todas as famílias produtoras que encontram na prática da agricultura o seu sustento e emprego, incluindo empresas e instituições públicas de suporte ao sector da agricultura, cujo contributo supera 21% do nosso produto interno bruto, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da economia nacional.

Aos presentes nesta cerimónia, nomeadamente, as autoridades locais e representantes de empresas envolvidas na cadeia de valor do agro-processamento, vai uma saudação muito especial.

Como é habitual, em todo o país decorre a réplica desta cerimónia e simboliza o início, em todo território nacional, da actividade agrícola, cujo sector garante o suprimento para as necessidades de alimentação dos moçambicanos e o fornecimento às indústrias de produtos alimentares e do sector de bebidas, tanto para o mercado interno, como para o mercado externo.

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que, de uma forma sucinta, passe a fazer o balanço da Campanha Agrária 2022/2023. Na última Campanha, alcançámos um volume de produção global de cerca de 388 mil milhões de meticais, o que representa um crescimento de 14% em relação a campanha 2021/2022.

Este resultado foi devido ao crescimento do volume de produção das seguintes culturas prioritárias:

- (i) Nos **Cereais**, a produção foi de 3.3 milhões de toneladas contra as 2,8 milhões de toneladas da campanha anterior, o que representa um crescimento de 17%. Este crescimento foi impulsionado pelo crescimento do milho que atingiu 2,8 milhões de toneladas e do arroz que atingiu 256 mil toneladas;
- (ii) Nas **Leguminosas**, a produção saiu de 565 mil para 722 mil toneladas, o que representa um crescimento de 28%, com destaque para o crescimento dos feijões que foi de 25%;
- (iii) Nas **oleaginosas**, a produção foi de 310 mil toneladas contra as 306 mil toneladas da campanha anterior;
- (iv) A produção de **hortícolas** foi de 3,8 milhões de toneladas contra 3,7 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 3% em relação à campanha anterior;

- (v) A produção de **raízes e tubérculos** foi de cerca de 7,3 milhões contra 6,9 milhões de toneladas da campanha anterior, o que corresponde a um crescimento de 6%. Nestas culturas, o destaque vai para o crescimento da mandioca em 6%, tendo passado de 6.4 milhões toneladas para 6.8 milhões toneladas;
- (vi) Nas **Amêndoas**, produzimos cerca de 160 mil toneladas contra as 148 mil toneladas da campanha anterior. O crescimento de 9%, foi impulsionado pelo aumento da produção da castanha de caju e da macadâmia em 9%;
- (vii) Nas **Frutas**, a produção foi de 621 toneladas e o crescimento foi de 4.6%, com destaque para abacate em 4.3% de crescimento;
- (viii) O efectivo animal (bovinos, suínos, pequenos ruminantes), a nível nacional, registou um crescimento de 14%, passando de 9,1 milhões de animais para 10,4 milhões, com destaque para os suínos com 36% de crescimento e pequenos ruminantes com 12%.

Compatriotas!

Este crescimento no ramo da agricultura é fruto do árduo trabalho dos nossos agricultores familiares, que souberam abraçar e capitalizar as oportunidades dos diferentes programas de integração da agricultura familiar em cadeias de valor produtivas.

A estes grandes heróis na luta contra a fome e, conseqüentemente, contra a pobreza vão os nossos profundos agradecimentos.

Na forma ilustrativa, na Campanha 22/23, foram integradas 550 mil famílias em programas de fomento, com destaque para:

- SUSTENTA, com cerca de 316 mil famílias;
- Tabaco, cerca de 99 mil famílias;
- Algodão, 134 mil famílias;

Adicionalmente, estes resultados foram impulsionados por actividades de suporte à produção, onde se destaca:

- **Primeiro**, o aumento do nível de cobertura dos serviços de extensão de 23.2% na campanha 21/22 para 30%, equivalente à uma assistência de **1.3 milhões de famílias**.
- **Segundo**, o **uso de Semente** ao nível nacional foi de 12.612 toneladas, o que representa um crescimento de 5.4%;
- **Terceiro**, o **uso de Fertilizantes**, apesar de não ser ainda abrangente, ao nível nacional cresceu em 29%, o que corresponde a 149.700 toneladas e
- **Quarto**, a consideração de financiamentos bonificados, a estabilização de preços e a concessão de determinados subsídios a culturas de exportação, citando-se, como exemplo, o algodão.

No cômputo geral, os resultados que são animadores alcançados na campanha agrária 22/23 corroboram com a manutenção do nosso país, pelo segundo ano consecutivo, fora da **lista de países com alto risco de fome** no mundo, numa avaliação feita por mecanismos internacionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Os resultados que acabámos de mencionar, ocorreram num contexto de adversidades caracterizadas por factores perturbadores que determinaram o amortecimento do ritmo da produção e da economia no geral.

Neste caso, ressaltam eventos climáticos desfavoráveis, impostos por chuvas excessivas e a passagem, por duas vezes, do ciclone Freddy que determinou a perda de **376.371 hectares** de cultura, perfazendo perto de 6% da área semeada, assim como a destruição de infra-estruturas públicas e sociais.

Como resultado, mais de **1.490 pessoas** foram negativamente afectadas, das quais mais de **510.000** são produtores do sector agrícola.

Como segundo factor adverso, continua a ser a Guerra na Eurásia, concretamente Rússia - Ucrânia com impacto sobre o sector energético e o mercado de cereais.

Com efeito, a escassez de combustíveis e fertilizantes determinou a subida de custos de produção e de transporte e veio impor com maior acuidade restrições orçamentárias às empresas e às famílias.

Esta situação de natureza exógena à nossa economia, que é extraordinária por natureza, trouxe pressões inflacionistas e a consequente adopção de medidas monetárias restritivas que bloquearam os circuitos da expansão do crédito ao sector produtivo, implicando a desaceleração de investimentos programados e a procura no mercado de consumo.

A par disso, a acção macabra e destruidora do terrorismo acarretou a quebra de produção em alguns distritos a norte da Província de Cabo Delgado, actualmente numa fase de reconstrução e retoma, em pleno, da actividade agrícola, tendo por base o regresso da maioria da população, outrora forçada a deslocar-se para outros distritos. O combate contra o terrorismo tem estado a implicar desvios significativos de aplicação de recursos que poderiam contribuir nos investimentos ao sector produtivo, incluindo agricultura.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O desempenho mais recente da nossa economia indica uma estimativa de crescimento do PIB na ordem de 4.42%, no primeiro semestre de 2023, influenciado pela agricultura que registou uma subida de 3.4%, e com maior peso no PIB, a par da recuperação dos sectores da indústria extractiva e do sector de turismo, que registaram, respectivamente, crescimentos de 38% e 8.7%, no período pós-pandemia.

A nossa expectativa continua a ser de um crescimento económico na ordem de **5%** em 2023, com contributo de **5.2%** do sector agrícola.

Para o efeito, no que diz respeito à presente Campanha Agrária, projecta-se um aumento da área de produção de 5.9 milhões de hectares para 6 milhões de hectares, onde prevemos um crescimento positivo da produção na maioria dos grupos de culturas, nomeadamente:

- (i) A produção de **cereais** deverá crescer 6%, passando de 3.3 milhões de toneladas para cerca de 3.5 milhões de toneladas;
- (ii) Nas **leguminosas** poderão crescer em 6%, passando de 722 mil para cerca de 770 mil toneladas;
- (iii) Nas **oleaginosas**, esperamos um crescimento de 5%, passando de 310 mil para 326 mil toneladas;
- (iv) A produção de **hortícolas** deverá crescer em 4,1%, de 3.8 milhões para cerca de 4 milhões de toneladas;
- (v) Nas **raízes e tubérculos**, o crescimento será de 6.4%, de 7,3 milhões para 7.8 milhões de toneladas;
- (vi) As **amêndoas** deverão crescer em 2.2%, passando de 160 mil para 164 mil toneladas;
- (vii) No **efectivo pecuário**, destaca-se o crescimento de bovinos em 5% e de caprinos em 7%, o que corresponde a cerca 2.6 milhões de bovinos e a 5.4 milhões de caprinos.

Neste ano particular, os nossos quadros desenvolveram pacotes tecnológicos adaptados à situação que se avizinha. Face a isso, recomendam sementeiras tardias, usando variedades de ciclo curto a médio, no entanto, informações em tempo real deverão ser emitidas, acompanhando o decurso de fenómenos meteorológicos.

Em contraponto, devemos estar preparados para eventualidades decorrentes do fenómeno “El Niño”, que influencia o clima, provocando fenómenos climatéricos adversos, cujo padrão de evolução histórica, e no âmbito das probabilidades de ocorrência de eventos aleatórios, poderá causar o seguinte:

- Por um lado, a escassez de precipitação nas zonas sul e centro de País, com impacto significativo na agricultura.
- E, por outro lado, nas regiões centro e norte do país, que são as nossas regiões cerealíferas por referência, o impacto mínimo.

Com efeito, após três anos consecutivos de *La Niña*, marcados por um padrão de precipitação e humidade dos solos favorável para o desenvolvimento da agricultura, temos humidade residual razoável para termos uma boa época.

Compatriotas;

Caros Presentes!

Como aludimos anteriormente, o sector poderá registar um **crescimento de 5.2%**, consolidando o sector agro-pecuário como um dos principais impulsionadores da retoma económica depois da crise pandémica e da incerteza sobre a sua evolução no mundo. Esta Campanha, que agora finda, para além dos resultados positivos que acabámos de apresentar, permite-nos projectar níveis de segurança alimentar satisfatórios, não obstante termos situações com níveis de segurança alimentar crítica em certas regiões do país.

São resultados que nos enchem de esperança e renovam a nossa confiança no caminho que temos de seguir, no qual contamos continuar a trabalhar, afincadamente, com o nosso sector privado, o motor das transformações económicas no país.

Nós temos a esperança de que o nosso sector privado que, sempre encorajamos, irá crescer e não terá medo de abraçar a agricultura e não a deixará apenas nas mãos de investidores estrangeiros que já o fazem com sucesso.

Temos exemplos na produção de banana, batata, papaia, frango, alfafa, floricultura e mais. Contudo, o sector privado não se deve especializar em lamentações, porque são homens vocacionados em como fazer negócio, como fazer dinheiro limpo, o nosso sector privado deve lutar para explorar todas as oportunidades incluindo as crises que se registam, para tornar sustentáveis os seus investimentos.

Na mesma senda, o sector privado deverá continuar a primar pelos princípios da competitividade comercial, apresentando investimentos comercialmente viáveis, os quais prescindem do apoio de fundos públicos.

É assim que a economia livre funciona.

O privado influencia os processos de Paz para assegurar os seus investimentos e não se serve do sofrimento para lograr dividendos. Os investidores estrangeiros sempre se preocupam com Paz em Moçambique porque aí está o seu sucesso.

Como tal, continuaremos a trabalhar diariamente para a melhoria do ambiente de negócios, com o objectivo de atrair mais e melhores investimentos para o sector agrícola nacional.

Anteriormente, referi-me ao facto de o nosso país, pelo segundo ano consecutivo, encontrar-se fora da lista de países com alto risco de fome no mundo. Paralelamente a este sucesso que nos dá esperança, continuamos a reforçar a nossa acção no combate à desnutrição crónica.

A desnutrição crónica afecta negativamente as crianças com consequências graves no desenvolvimento humano, gerando danos cognitivos irreversíveis, vulnerabilidade a doenças e aumentando a mortalidade infantil em Moçambique, em crianças dos 0 aos 5 anos e se manteve inalterada por muitos anos.

O nosso grande desafio tem sido inverter a prevalência da desnutrição crónica. E é com grande esperança que assistimos que a desnutrição crónica em Moçambique reduziu de 38% para 37%, consolidando o nosso desejo de apostar na implantação de políticas integradas de produção e acesso a alimentos, água e saneamento.

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O combate contra fome, combate contra a pobreza, a criação do bem-estar social não é obra unicamente do governo, digo isso sem retirar a suprema responsabilidade do governo.

É missão de cada um de nós, é tarefa de todas classes sociais.

Vamos recorrer ao conjunto 1° de Maio, de músicos nacionais cujas palavras inspiram os nossos extencionistas, os agricultores e deve inspirar a todos nós. O conjunto 1° de Maio, ensina-nos que **“Quem vai realizar é o próprio povo!”** e nós somos o povo. Por isso, com a projecção do desempenho das culturas acima descritas, o sector poderá registar um crescimento de 5%, consolidando o sector agro-pecuário como um dos principais impulsionadores da retoma económica depois da crise pandémica e da incerteza sobre a sua evolução no mundo.

Esta Campanha, que agora finda, para além dos resultados positivos que acabámos de apresentar, permite-nos projectar níveis de segurança alimentar satisfatórios, não obstante termos situações com níveis de segurança alimentar crítica em certas regiões do país.

São resultados que nos enchem de esperança e renovam a nossa confiança no caminho que temos de seguir, no qual contamos continuar a trabalhar afincadamente com o nosso sector privado: o motor das transformações económicas no país.

Antes de terminar, gostaríamos de saudar vivamente todos os intervenientes do sector agrário nacional aqui representado pelo empenho, sabedoria e dedicação na concretização do nosso objectivo consubstanciado em duas palavras: Fome Zero.

Por isso, digo e acrescento que **“Quem vai realizar os verdes campos é o próprio povo e aqui se encontra o segredo do povo”** e cada um de nós é uma peça que compõem o povo.

Vamos todos abraçar o nosso projecto de fazer do trabalho a solução para superar todo tipo de crises à nossa frente, nestes tempos de muita tensão pelo mundo.

Com o compromisso de que sempre defendemos o trabalho, trabalho, trabalho, por cada moçambicano, **declaro oficialmente lançada a Campanha Agrária 2023-2024 em todo o território nacional, rumo à FOME ZERO!**

Muito obrigado!